

RESENHA

GEOGRAFIA ESCOLAR: UMA HISTÓRIA SOBRE SEUS DISCURSOS PEDAGÓGICOS

Ivaine Maria Tonini. **Geografia escolar: uma história sobre seus discursos pedagógicos.** Ijuí-RS: Ed.Unijuí, 2003. 88 p. ISBN: 85-7429-341-5

Amanda Regina Gonçalves¹

No presente livro, a autora Ivaine Maria Tonini - graduada em Geografia (PUC/RS) e doutora em Educação (UFRGS) - apresenta uma análise sobre perspectivas históricas da Geografia e mostra alguns deslocamentos entre suas escolas epistemológicas, através dos livros didáticos.

Para ela, os diversos entendimentos que atualmente podem ser dados à Geografia foram gestados por intensas discussões conceituais em distintos contextos históricos, tramadas desde sua institucionalização como campo de conhecimento. Isto resulta em finalidades plurais na escola, pois cada discurso do pensamento geográfico traz inscrições conceituais diferenciadas. A autora trata destas inscrições trazidas especialmente nos livros didáticos, resultando formações discursivas distintas.

A partir do conceito foucaultiano “regime de verdade”, são abordadas nesta obra as matrizes da Geografia, destacando seus fundadores e a influência deles na elaboração de discursos deterministas e possibilistas, juntamente com outros elementos que alicerçaram a identidade da Geografia, e outros discursos acadêmicos, como os da Nova Geografia, da Geografia Crítica e da Geografia Humanística. Assim, podemos destacar, por exemplo, a idéia exposta a partir de suas incursões de que a Geografia Escolar institui um regime de verdade – por meio de um discurso por ela acolhido que faz suas assertivas funcionarem como verdades – com o auxílio de mecanismos que permitiriam produzir efeitos de um saber universal.

Assim, partindo de discursos inscritos na Geografia Escolar, faz relações entre o que está registrado nas pesquisas ao longo da história da Geografia e os estabelecimentos de status alcançado por este campo de conhecimento no currículo escolar. Ressalta o fato da Geografia ter se tornado matéria escolar no ensino primário alemão, garantindo um currículo nacionalista, que justificasse a unificação daquele território até então assolado no sistema feudal .

Assim, com inspiração na perspectiva foucaultiana, Tonini afirma que a identidade do Estado alemão é produto de uma relação de poder que exerce sobre corpos, multiplicidades, movimentos, desejos, forças.

Embora já presente na academia por seus conhecimentos sistematizados a Geografia, em relação à outras ciências, tarda para alcançar o status acadêmico por não

¹ Doutora em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia, UNESP, Campus Rio Claro-SP. Professora substituta do Departamento de Educação, UNESP, Campus Rio Claro-SP. amandarg@rc.unesp.br

apresentar, segundo Tonini, as credenciais intelectuais como as apresentadas por outras profissões.

Assim como se estabeleceram as credenciais pedagógicas, as intelectuais se deram por meio da particularidade do contexto histórico alemão que gerou condições de possibilidades também à conquista intelectual. A Alemanha assume papel importante por ser o local em que foram criadas as primeiras cátedras nas universidades, os primeiros cursos de graduação, durante o processo da criação do Estado nacional.

Ao narrar uma história sobre os discursos pedagógicos e alguns deslocamentos que a Geografia passou ao longo da história ocidental, o trabalho de Tonini se torna de extremo interesse para os que lidam com o espaço como objeto de estudo, com a história do pensamento geográfico e, sobretudo, àqueles estudiosos do ensino de Geografia.

RESENHA

A CONDIÇÃO URBANA: ENSAIOS DE GEOPOLÍTICA DA CIDADE

Paulo César da Costa Gomes

Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. 304 p.

Recebido em agosto de 2007

Aprovado em dezembro de 2009